REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MARÍLIO DA CONCEIÇÃO EM *OURO DENTRO DA CABEÇA,* DE MARIA VALÉRIA REZENDE: DE "COISA-NENHUMA" A UM NOME CONSOLIDADO

THE CONSTRUCTION OF MARÍLIO DA CONCEIÇÃO'S IDENTITY IN *OURO DENTRO DA CABEÇA*, BY MARIA VALÉRIA REZENDE: FROM "COISA NENHUMA" TO A CONSOLIDATED NAME

Ana Clara Oliveira Ferreira
Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
anaclara25oliveira@gmail.com

Eldio Pinto da Silva
Professor de Teoria da Literatura e Literaturas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido
eldio.pinto@ufersa.edu.br

Resumo

Este artigo faz uma análise do processo de construção de identidade do personagem "Coisa-Nenhuma" até conseguir consolidar o seu nome e sobrenome como Marílio da Conceição em *Ouro Dentro da Cabeça*, de Maria Valéria Rezende. A narrativa *Ouro Dentro da Cabeça* carrega a trajetória de um menino órfão, nascido no Quilombo Furna dos Crioulos, que cresceu sem nome e recebeu muitos apelidos. Cercado por ausências, o garoto inicia uma busca por reconhecimento, pertencimento e se realiza com a alfabetização. O estudo discute como os contextos sociais em que um sujeito está inserido podem influenciar na formação e na construção de sua identidade e como as vivências do personagem "Coisa-Nenhuma" moldaram sua compreensão de si até se tornar Marílio da Conceição. A metodologia tem a abordagem qualitativa, sendo de natureza bibliográfica, por meio da análise da narrativa *Ouro Dentro da Cabeça* de Maria Valéria Rezende e fundamentando-se nos autores Arnaldo José Pedrosa Gomes e Lilia lêda Chaves Cavalcante, Stuart Hall, Carlos Rodrigues Brandão, José de Souza Martins, Erik H. Erikson e Denise Jodelet, que abordam temas como orfandade, identidade e representações sociais. A análise apresenta que o conhecimento e a alfabetização são fundamentais e desempenham o papel central no processo para a construção da identidade do personagem Marílio da Conceição. A relevância da pesquisa está na compreensão de como ocorre a construção da identidade do personagem por meio da representação social, dos desafios enfrentados e por meio da sua busca por pertencimento na sociedade. Dessa forma, em sua narrativa, Maria Valéria Rezende destaca por meio da trajetória do protagonista, a importância de se ter um nome e sobrenome registrado, como também a relevância do acesso ao conhecimento e das vivências sociais na constituição da identidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

Palavras-chave: “Coisa-Nenhuma”. Marílio da Conceição. Identidade. Representações Sociais. Maria Valéria Rezende.

ABSTRACT

This article analyzes the identity construction process of the character "Coisa-Nenhuma" (Nothing-Thing) until he consolidates his first and last name as Marílio da Conceição in Maria Valéria Rezende's novel *Ouro Dentro da Cabeça*. The narrative of *Ouro Dentro da Cabeça* follows the journey of an orphaned boy, born in the Quilombo Furna dos Crioulos, who grew up nameless and received many nicknames. Surrounded by absences, the boy begins a search for recognition and belonging, finding fulfillment through literacy. The study discusses how the social contexts in which a subject is embedded can influence the formation and construction of their identity, and how the experiences of the character "Coisa-Nenhuma" shaped his self-understanding until he became Marílio da Conceição. The methodology employs a qualitative approach, specifically bibliographical in nature, through the analysis of the *Ouro Dentro da Cabeça* by Maria Valéria Rezende. It is based on the work of authors Arnaldo José Pedrosa Gomes and Lilia lêda Chaves Cavalcante, Stuart Hall, Carlos Rodrigues Brandão, José de Souza Martins, Erik H. Erikson, and Denise Jodelet, who address themes such as orphanhood, identity, and social representations. The analysis shows that knowledge and literacy are fundamental and play a central role in the process of constructing the identity of the character Marílio da Conceição. The relevance of the research lies in understanding how the character's identity is constructed through social representation, the challenges faced, and his search for belonging in society. Thus, in her narrative, Maria Valéria Rezende highlights, through the protagonist's journey, the importance of having a registered first and last name, as well as the relevance of access to knowledge and social experiences in the constitution of identity.

Keywords: “Coisa-Nenhuma”. Marílio da Conceição. Identity. Social Representations. Maria Valéria Rezende.

RESUMO EM LIBRAS



1 INTRODUÇÃO

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

Este trabalho busca compreender a construção da identidade com foco no personagem “Coisa-Nenhuma” até se tornar o homem chamado Marílio da Conceição em *Ouro Dentro da Cabeça*, de Maria Valéria Rezende. Na narrativa tem-se a trajetória de um garoto órfão que passou por dificuldades, buscando se reconhecer como indivíduo e também em busca de um objetivo: aprender a ler. Através da história do personagem “Coisa Nenhuma” surgem reflexões sobre a questão da identidade e a construção social do nome. A narrativa apresenta problemáticas voltadas a modo de despertar no leitor o interesse por explorar a busca pela identidade social e contra o analfabetismo.

Em *Ouro Dentro da Cabeça,* de Maria Valéria Rezende, apresenta a trajetória de um garoto nascido no Quilombo Furna dos Crioulos, que era chamado por vários apelidos dentre eles conhecido como “Coisa-Nenhuma”, já que não possuía registro, enfrenta uma série de situações em que o distancia do seu objetivo, que era busca por conhecimento, mas que também fizeram parte do processo para sua formação de identidade. É evidente que o contexto social em que o indivíduo se encontra inserido tem grande influência na construção de sua identidade, as experiências humanas são os que nos tornam indivíduos distintos uns dos outros. As características pessoais são formadas diante dos cenários enfrentados ao longo da jornada de vida. Órfão, “Coisa-Nenhuma” carrega consigo o desejo de ter um nome e sobrenome. É importante salientar que um nome e sobrenome é fundamental para a identificação pessoal e registro para o acesso a direitos e serviços básicos. Assim, cabem ao nome e sobrenome servir como um registro individual na sociedade, permitindo se diferenciar entre outras pessoas e formalizar a existência em órgãos oficiais através de documentos de identificação.

O interesse por pesquisar sobre este tema surgiu durante a disciplina de Teoria da Literatura II, quando em um trabalho acadêmico pude realizar a leitura da obra *Ouro Dentro da Cabeça.* O contato com a narrativa do menino sem nome, despertou o desejo e a reflexão de buscar compreender sobre a importância do processo de construção da identidade do indivíduo. A obra de Maria Valéria Rezende instiga que a busca pela identidade é também uma busca por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

pertencimento e reconhecimento de si perante a sociedade. Assim, tem-se como objetivo geral analisar o processo de construção de identidade do personagem "Coisa-Nenhuma" ao longo da narrativa até se tornar o homem "Marílio da Conceição". Observando como os contextos sociais têm um grande impacto na formação da identidade do personagem. Como objetivos específicos, buscar-se-á: (1) investigar como ocorreu o processo de formação de identidade do personagem "Coisa-Nenhuma" desde o menino órfão até a conquista do seu nome e sobrenome já em sua fase adulta como Marílio da Conceição; (2) identificar o papel do conhecimento e da alfabetização para a construção de um sentido de si e as experiências vividas por Marílio da Conceição, impactaram na construção de sua identidade.

O estudo tem como metodologia uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica através da análise literária. Assim, caracteriza-se como qualitativa visto que acontece uma análise sobre os aspectos de como ocorre a construção da identidade de um personagem "Coisa-Nenhuma" até se tornar Marílio da Conceição, por meio de sentido, significados e da interpretação de suas vivências e transformações ao longo de toda a sua trajetória. E como também, caracteriza-se de cunho bibliográfico, já que se fundamenta em obras literárias já publicadas, tanto a obra *Ouro Dentro da Cabeça,* como em estudos teóricos sobre o tema identidade e representações sociais.

A fundamentação teórica apoia-se no artigo "Orfandade e seus impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes: Revisão integrativa da literatura", de Arnaldo José Pedrosa Gomes e Lilia Iêda Chaves Cavalcante (2025); *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, de Stuart Hall; *Identidade e Etnia: Construção da Pessoa e Resistência Cultural*, de Carlos Rodrigues Brandão; *A Sociedade Vista do Abismo,* de José de Souza Martins; *Identidade juventude e Crise*, de Erik H. Erikson; "Representações sociais: um domínio em expansão", de Denise Jodelet. A escolha desses autores se justifica pelo alinhamento de ideias com os objetivos do trabalho, eles tratam em suas obras sobre como ocorre a construção de identidade e como os contextos sociais têm força de formar a identidade de um sujeito. Assim como ocorre na obra *Ouro Dentro da Cabeça,* de Maria Valéria Rezende,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

evidenciando como a identidade é construída de forma dinâmica e influenciada pelas nossas vivências, o contexto social e cultural em que se está inserido. A narrativa nos convida a refletir sobre o papel transformador da literatura na vida das pessoas.

Abordaremos pontos que destacam fases do garoto "Coisa-Nenhuma", suas lutas, seus tantos outros apelidos, até passar a ser o jovem e o homem Marílio da Conceição que com muito esforço e superando inúmeras barreiras conseguiu construir sua identidade. Este artigo está organizado da seguinte forma: Introdução, o Capítulo 1 que apresenta o processo de construção de identidade do menino "Coisa-Nenhuma", o Capítulo 2 aborda o processo de construção da identidade de Marílio da Conceição e, por fim, as considerações finais retomam os pontos principais discutidos durante todo o trabalho e reflete a relevância do tema construção de identidade por meio do personagem Marílio da Conceição na obra *Ouro Dentro da Cabeça* de Maria Valéria Rezende.

2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO MENINO "COISA-NENHUMA"

A narrativa *Ouro Dentro da Cabeça*, de Maria Valéria Rezende, conta a história de um garoto órfão que sequer conheceu a mãe e nunca ficou sabendo quem era o seu pai, vivendo marcado pela ausência de família e de afeto. Sem vínculos afetivos que pudessem lhe garantir um pertencimento, o menino vai crescendo absorvido pelo sentimento de não ser ninguém e de não pertencimento a lugar nenhum. Vejamos:

> Eu era ninguém porque de meu pai não se sabia, e minha mãe não me quis. Logo que ela me pariu nem esperou passar o resguardo: saiu ligeira da rede quando parou de sangrar e teve força pra subir até as Pedras do Perdão; de lá de cima jogou-se, rolou pela serra abaixo, pra dar fim à vida e à tristeza, me deixando solto e pagão neste mundo (Rezende, 2018, p. 14).

Quem era o seu pai? Ninguém sabia e o pequeno foi criado sem saber quem era o pai e muito menos como se chamava. A mãe não quis cuidar da criança, não

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

se sabe o nome dela e por provocar o abandono da criança e suicidado ninguém ousava pronunciá-lo – a lembrança dela dava uma profunda tristeza em todo mundo, principalmente por ter cometido suicídio. Com poucos dias de nascido, ela resolveu, por conta própria, voar para o céu dos passarinhos. E assim o menino ficou sem pai e sem mãe.

O menino órfão criou-se no pé de uma serra que ninguém sabe o nome. E lá existe um alto de penhasco chamado “PEDRAS DO PERDÃO”. Ao nascer a mãe do menino órfão de lá se jogou porque teve uma decepção amorosa e viveu profundamente angustiada, deixando seu filho órfão, sem nome, sem batismo. A partir daí foi criado pela avó, que o reconhecia por “MIÚDO”, porque lá na Furna, ele era uma criança diferente das demais. Ainda quando “Miúdo” não tinha uma identidade definida, assim, vemos que ele se apresenta como alguém sem nome: “Nasci e cresci sem nome, num lugar bem escondido que não se acha no mapa, e vivi por muito tempo sem ter nome de respeito”. (Rezende, 2018, p. 11). O personagem enfrenta um enorme processo de apagamento identitário, sua existência é marcada por ausências, seja de nome, de origem reconhecida ou de pertencimento social, questões essas que interferem diretamente na constituição da identidade, produzindo um sujeito que, antes de se afirmar, precisa romper com o lugar de invisibilidade que lhe foi imposto.

A família é o primeiro e mais significativo espaço na formação da identidade de qualquer sujeito, exercendo um papel fundamental na formação da identidade seja ela individual e também social. É com os pais que as crianças devem aprender, construir sua percepção de mundo e sobre valores sociais, com a ausência de vínculos e cuidados, a criança cresce fragilizada e com sua formação comprometida. Segundo Gomes e Cavalcante (2025, p. 6): “A orfandade frequentemente expõe crianças e adolescentes a condições de vulnerabilidade extrema, como pobreza, exploração e exclusão social, restringindo as oportunidades de desenvolvimento saudável e participação plena na sociedade.” É com o núcleo familiar que a criança começa a se reconhecer e a desenvolver uma consciência de si e do outro. A reflexão de Gomes e Cavalcante liga-se diretamente com a narrativa do personagem de *Ouro Dentro da Cabeça, já que* ele vai

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

crescendo em condições de vulnerabilidade extrema, sem afeto e sem pertencimento familiar. Assim, o garoto é exposto aos problemas, sejam eles sociais, econômicos e aqueles que afetam o seu bem-estar enquanto criança, ou seja, ele vai crescendo à margem de qualquer estrutura familiar, enfim como um "órfão social".

De acordo com Gomes e Cavalcante (2025, p. 9), "[...] o conceito de "órfao social", amplia a compreensão da orfandade ao incluir fatores que ultrapassam a morte dos pais, abandono, vulnerabilidades econômicas e sociais que também afetam profundamente o desenvolvimento infantil." Com sua orfandade, o personagem é criado por sua avó, mas cresce privado de vínculos estáveis, sua condição é marcada por negligência, ausência de referências familiares e de reconhecimento identitário. Sem o reconhecimento identitário, a avó passa a chamar por "O Miúdo" pelo fato do seu tamanho, já que não possuía um nome, é dessa forma que começa sua trajetória de vida com um apelido que define alguma das suas características.

A ausência de nome e de lugar no mundo representa a negação da identidade e do reconhecimento social, já que o local onde o garoto nasceu era tão isolado que acabou limitando ainda mais as possibilidades de se construir uma identidade com visibilidade social. A nossa identidade social se forma na convivência e na interação com os outros, ela é construída por meio de pertencimento, reconhecimento, papéis sociais e nas representações sociais. Segundo Stuart Hall (2006, p. 13), "O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente". A identidade do garoto é constantemente negada pelo meio social na qual está inserido, na ausência de um nome próprio, o garoto recebe apelidos depreciativos. A trama marca que conforme o personagem foi se tornando uma criança maior e que com o nascimento de outras crianças na sua comunidade, o apelido de "O Miúdo" passou a não fazer mais sentido, então o menino foi recebendo outros apelidos durante a sua narrativa, assumindo diferentes "identidades". Vejamos:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

> De primeiro me chamavam “o miúdo”, mas, depois que fui crescendo, e nasceram outros guris mais miúdos do que eu, virei o Coisa-Nenhuma, porque cada vez que eu chorava, pedindo mais leite, mel, ou mais angu de fubá, minha avó dizia: – E vosmecê é coisa nenhuma pra comer mais do que os outros? (Rezende, 2018, p. 14).

“Coisa-Nenhuma”, ausência total de algo, zero, nadinha, é assim que podemos definir o significado desse apelido e como esse menino é perante a sociedade não possui um registro geral com nome e um sobrenome o torna uma pessoa qualquer, sem nenhuma importância. O nosso nome é fundamental para que sejamos reconhecidos como alguém, faz parte de quem somos e da nossa identidade. O registro com nome e sobrenome era um sonho, um desejo que possibilitaria coisas que outras crianças tinham acesso, por exemplo, o acesso à escola, que por se tratar de uma pessoa sem registro de um nome não conseguia frequentar. A identidade é relacionada à percepção que o indivíduo tem de si mesmo, é construída a partir de experiências e relações pessoais. Brandão (1986, p. 37) frisa o como psicólogos e psicanalistas conceituam a identidade:

> Entre psicólogos clínicos e psicanalistas, *identidade* pode ser um conceito que explique, por exemplo, o sentimento pessoal e a consciência da posse de um *eu*, de uma realidade individual que a cada um de nós nos torna, diante de outros *eus*, um sujeito único e que é, ao mesmo tempo, o reconhecimento individual dessa exclusividade. A consciência de minha continuidade em mim mesmo.

Esse conceito ressalta que a construção da nossa identidade é algo muito específico, o garoto “Coisa-Nenhuma”, no início do seu trajeto, se encontra justamente em um estado de ausência da consciência de si. Este apelido traduz a negação da humanidade e da sua identidade, por se tratar de um menino visto como um nada. Ser chamado de “Coisa” é uma forma de objetificação, e “Nenhuma” só reforça essa negação total. “Coisa-Nenhuma” é uma denominação que reflete a forma como o garoto é visto pela sociedade, expressa o abandono, o seu apagamento social já que é um sujeito invisibilizado, silenciado e também tratado como inexistente dentro da sociedade, esse apagamento social é o fato do garoto existir, mas a sociedade age como se ele não existisse. De acordo com Celeguim e Roesler (2009): “A invisibilidade social pode ser relacionada com o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

modo de vida em que se vive nos dias de hoje. Uma sociedade que avalia o indivíduo pelo que tem e não pelo que o mesmo é." "Coisa-Nenhuma" provoca esse sentido de invisibilidade social, torna o sujeito como um indivíduo em uma metáfora poderosa da despersonalização sofrida por aqueles que são desfavorecidos e privados de terem os seus direitos reconhecidos, como o caso do garoto "Coisa-Nenhuma", que representa claramente uma criança em situação de exclusão social. Para Pinto de Sá (2008, p. 3): "O desprezo social e o não-reconhecimento dão origem ao sentimento de invisibilidade. Na sociedade do espetáculo na qual nós vivemos, o invisível tende a significar o insignificante." Quando um indivíduo não é reconhecido ou é desprezado, ele não apenas sofre exclusão, mas passa a se perceber como alguém sem valor, passando a ocupar um lugar simbólico de ausência, como se a sua existência não tivesse valor social.

Ao não possuir vínculos familiares, "Coisa-Nenhuma" não recebeu um nome, o que fez com que fosse reduzido a apelidos que descaracterizam a personalidade, sua identidade não é reconhecida pela comunidade e cresce em condições de vulnerabilidade e pobreza. A narrativa deixa claro que a inclusão social do personagem deve acontecer quando finalmente conseguir consolidar um nome, já que além de um ato administrativo, é um gesto de inclusão.

Na narrativa, o apelido de "Coisa-Nenhuma" foi um ponto de partida na sua busca simbólica pela formação de sua identidade e, por conseguinte, sua alfabetização, ele parte do "nada" e segue em busca do ouro, isto é, o seu valor, a sua história, sua humanidade, sua alfabetização que por falta de registro não foi algo possível enquanto criança e o seu tão sonhado nome e sobrenome. Já que até o início dessa busca, a identidade do garoto é moldada por como os outros o veem e o nomeiam, o que só reforçava a sua condição de não pertencimento e apagamento social. Assim, conforme Brandão (1986) destaca a individualidade e a continuidade pessoal, "Coisa-Nenhuma" representa a ausência dessa consciência, um indivíduo em processo de construção, que só encontra o sentido de si ao longo da sua narrativa, conforme passa a se reconhecer e a ter vivências que vão ter influência na sua construção de identidade, cada situação vivida, cada momento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

difícil enfrentado pelo personagem durante a sua jornada, vão representar traços na sua formação como indivíduo diante da sociedade.

Maria Valéria Rezende, ao apresentar a história do menino sem nome, faz uma denuncia à invisibilidade, aos sujeitos marginalizados e deixa claro como a ausência do nome também significa uma ausência de direitos. A invisibilidade está ligada às relações que determinam quem não é reconhecido e quem é silenciado. É a condição em que o indivíduo é ignorado, negligenciado ou desconsiderado pela sociedade. Sujeitos marginalizados são aqueles que são colocados às margens da sociedade, sem espaços de reconhecimento, participação e de decisão, sua voz não tem nenhum poder, são sujeitos tratados de forma inferior dentro da sociedade e tem seus direitos e oportunidades limitados. Com a falta de nome em registro, o personagem "Coisa-Nenhuma" é um exemplo dessa relação de sujeitos invisibilizados e marginalizados, por não possuírem um lugar social definido. Já que o nome é um símbolo de pertencimento social e de reconhecimento, a ausência dele impossibilitou "Coisa-Nenhuma" de frequentar a escola, por falta de um registro civil, simbolizando a exclusão e a negação de oportunidades, consolidando o ciclo de desigualdade social. O sociólogo brasileiro José de Souza Martins, discute acerca desses grupos que são deixados à margem da sociedade e que encontram barreiras nas oportunidades para tentar mudar a realidade da vida:

> É difícil reconhecer que haja desenvolvimento quando seus benefícios se acumulam longe da massa da população. Como é difícil reconhecer a legitimidade de um modelo de desenvolvimento que exclui legiões de seres humanos das oportunidades de participação não só nos frutos da riqueza, mas até da produção da riqueza. (Martins, 2012, p. 10).

A crítica de José de Souza Martins apresenta que é impossível considerar um progresso quando os benefícios não abrangem a maioria das pessoas. Na obra *Ouro Dentro da Cabeça,* a trajetória do menino revela uma crítica à desigualdade social, "Coisa-Nenhuma" representa alguém que existe, mas que não é incluído nas estruturas sociais e não tem um espaço de representação social. Para Moscovici (2004, p. 66) "Ao nomear algo, nós o tiramos do anonimato perturbador e o levamos à na matriz de identidade de nossa cultura". Dar nome, dizer que algo é isso ou aquilo ou a alguém possibilita construir uma realidade que seja suficiente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

para representar essa realidade. Moscovici acrescenta que a representação social de alguém "sem nome" está fundamentalmente ligada à invisibilidade social, à exclusão e à condição de não-existência perante o sistema formal. Portanto, para Moscovici (2004, p. 67), a ausência de um nome ou classificação torna algo estranho e até ameaçador para a sociedade, pois foge dos modelos reconhecíveis e familiares. Assim, ao desenvolver a trajetória do personagem “Coisa-Nenhuma” em busca de construir sua identidade, Maria Valéria Rezende apresenta esse sujeito invisibilizado e marginalizado, que busca por um nome e sobrenome e também a sua alfabetização.

A necessidade de construir uma identidade, uma noção de totalidade que convirja em uma imagem de si mesmo as muitas facetas do seu modo de ser, é um aspecto crucial para a sobrevivência de qualquer indivíduo. A trajetória de Marílio ilustra essa necessidade, evidenciando os diversos papéis que ele representa em diferentes momentos de sua experiência social. O protagonista de *Ouro Dentro da Cabeça*, Marílio da Conceição, personifica a busca incessante pelo conhecimento. Sua obsessão pela leitura e escrita transcende o mero desejo de aprender, tornando-se uma metáfora para a luta pela emancipação individual e social. Em um contexto marcado pela desigualdade e pela falta de oportunidades, o conhecimento se configura como a chave para romper com as amarras da marginalização e construir um futuro melhor.

3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MARÍLIO DA CONCEIÇÃO

Na obra *Ouro Dentro da Cabeça,* de Maria Valéria Rezende, o protagonista recebeu vários apelidos durante a narrativa, tinha como um desejo conquistar um nome. Sua trajetória é marcada pelo fato de não ter um nome, diante desse fato no decorrer da sua narrativa conforme a sua situação no momento ou ao meio na qual estava inserido, o garoto foi recebendo apelidos que o identificavam de uma forma momentânea. Apelido que em seu significado tem: “chamar” ou “dar nome” de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

modo informal, ele pode sugerir algumas características físicas, comportamentais ou alguma situação específica vivida pelo sujeito em questão.

Os apelidos também podem carregar um valor simbólico, expressando a forma como o sujeito é percebido pelo outro e pode refletir o carinho e afeto recebido pelo outro, como também pode refletir a exclusão e condenação. Perante este cenário de exclusão social, "Coisa-Nenhuma" ou "Piá" não teve acesso à educação como as outras crianças da Furna, sua comunidade, já que não tinha como realizar a matrícula na escola, sem pai, sem mãe e sem um nome:

> Até que chegou a hora de matricular na escola a criançada da Furna. Pai ou mãe se apresentasse pra dar os nomes dos filhos. Ouvi isso, embatuquei, que eu não tinha pai nem mãe, nem mesmo tinha madrinha, ninguém cuidava de mim, que avó já estava caduca, já não dava fé de nada e, a bem dizer, eu não tinha nem um nome que prestasse pra se escrever num caderno. Coisa Nenhuma ou Piá –, nunca ouvi falar de santo que tivesse um nome assim. (Rezende, 2018, p. 31-32).

O momento da realização das matrículas na escola da Furna foi primordial para "Coisa-Nenhuma" tomar consciência do fato de não pertencimento social, da privação de direitos e sua condição de desvalorização enquanto indivíduo. Ele percebe que todas as crianças que viviam no seu meio tinham um nome e um sobrenome e podia ser matriculado na escola e ele não possuía um nome "que prestasse pra se escrever num caderno", logo reconhece a sua exclusão em relação às outras crianças da Furna. A partir desta constatação inicia-se o processo de construção de identidade, que perdura ao longo de toda a narrativa. Segundo Erikson:

> [...] em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para eles. Este processo é, felizmente (e necessariamente), em sua maior parte, inconsciente - exceto quando as condições internas e as circunstâncias externas se combinam para agravar uma dolorosa e eufórica "consciência de identidade". (Erikson, 1976, p. 21).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

A reflexão de Erik Erikson, sobre a formação da identidade ser entendida como um processo de auto-observação e julgamento do outro, pode explicar como "Coisa-Nenhuma" constrói a sua "identidade" ao comparar-se com os demais garotos da Furna, mesmo que esse processo ocorra de forma inconsciente. A forma como o garoto é tratado na trama expõe alguém sem valor, passa a reproduzir nele o sentimento de inferioridade e invisibilidade. Suas circunstâncias extremas dificultam a construção de um eu coeso e reconhecido. Assim, ele passa a desejar um nome e sobrenome, e inicia um movimento interno e externo em busca da sua identidade.

"Coisa-Nenhuma" vai para a escola e conhece a professora Marília, que por um curto período ministrou aulas para as crianças na Furna dos Crioulos, embora, em nenhum momento, a narrativa não se declara de forma explícita que o nome da professora foi uma inspiração direta para o nome escolhido pelo protagonista, no ponto de vista da leitura, foi possível interpretar essa coincidência como um símbolo da importância da educação, que foi algo negado ao personagem por sua ausência de nomeação em registro, e também do conhecimento na formação de identidade de "Marílio". Foi Marília que mesmo de modo passageiro despertou no menino o desejo de aprender, de compreender o mundo e, acima de tudo, de possuir um nome que o identificasse perante a sociedade. A escolha do sobrenome "da Conceição", segundo a uma perspectiva interpretativa, traz o simbolismo religioso e cultural. Remetendo a figura à Nossa Senhora da Conceição, ao optar por este sobrenome é como se o personagem se reafirma o seu renascimento simbólico, deixando de ser "Coisa-Nenhuma" para se tornar um sujeito reconhecido social e espiritualmente. Ao adotar esses nomes, o jovem decide sair pelo mundo em busca do seu ouro, o ponto de partida para a construção de Marílio da Conceição. Vejamos:

> Então eu disse que tinha um nome tão bom como o de qualquer pessoa, Marílio da Conceição, que me apareceu na boca sem eu ter pensado nunca, nome bom, nome bonito, Marílio, nome de gente que sabe ler e escrever, e, depois, da Conceição, que dos Santos eu não queria, era o de José Gregório. Eu não podia querer mal a Zé Gregório, que era meu irmão de leite, mas não queria ter nome parecido com o dele. Assim, quem partiu dali, não foi o Coisa-Nenhuma nem foi Piá, foi Marílio da Conceição, acabado de se inventar. (Rezende, 2018, p. 37).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

Marcando o pontapé inicial na sua longa trajetória até conseguir consolidar o seu nome, agora não mais conhecido como “Coisa-Nenhuma”, Marílio da Conceição enfrenta inúmeros contextos que vão ter grande influência na construção do seu “eu”, já que a nossa identidade é moldada e construída através das nossas experiências e das interações sociais. Moreira e Pimentel (2015) defendem que a auto identificação é um direito garantido por lei pela Constituição Brasileira e é obrigação do Estado a adoção de políticas que respeitem o autorreconhecimento declarado pelo indivíduo (nesse caso, Marílio da Conceição). É dessa forma que o garoto sem nome passa a se chamar Marílio da Conceição, a professora Marília, que marcou o início da sua trajetória em busca pelo conhecimento, o alfabetizando, se tornou uma pessoa marcante, o jovem decide seu nome como uma espécie de homenagem. Assim, Marílio da Conceição tem a sua identidade constituída devido às suas vivências.

Em contextos sociais de muita desigualdade, trabalhos de forma desumana e os problemas que o protagonista enfrenta durante a narrativa não impedem que Marílio da Conceição mantenha o objetivo de conseguir um nome consolidado. A narrativa de *Ouro Dentro da Cabeça,* Maria Valéria Rezende, aponta através do personagem Marílio da Conceição como as representações sociais podem ter grande influência na construção da identidade social. As representações sociais influenciam como o sujeito vê o mundo e como ele se relaciona com outras pessoas, é a forma como se interpreta e dá sentido a algo. A trajetória de Marílio da Conceição, desde o garoto “Coisa-Nenhuma” até a busca pelo seu nome consolidado, é uma prova clara de como as representações sociais podem limitar um sujeito, mas pode ser uma manifestação para transformar sua realidade e conquistar a sua identidade. Stuart Hall (2006, p. 11-12), expressa que a nossa identidade se constrói em uma relação entre o interior e o exterior:

> A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre “interior” e o “exterior” - entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

A sociedade tem um papel importante na construção da nossa identidade, o pensamento de Hall revela que através da junção entre o interior e o exterior se constitui a identidade, o modo como o sujeito se percebe, sua dimensão social, os papéis e valores que lhe são atribuídos pela sociedade. Percebe-se essa concepção claramente na narrativa durante toda a trajetória do "Coisa-Nenhuma" até conseguir consolidar o nome Marílio da Conceição. Reflete-se, então, que sem nome, sem uma estrutura familiar e sem reconhecimento social o personagem vive sem lugar definido, no momento que se envereda no desejo por um nome, começa a interagir com pessoas fora da Furna e com outras experiências, começa a estabelecer relações entre o "eu" interior e o mundo social, o que liga essa situação com o pensamento de Hall uma união entre o sujeito e a estrutura. Pode-se ver a seguir:

> Depois de tanto sofrer, embolado pelo mundo, o que é que eu tinha? Nadinha. A inocência perdida, assim como a alegria e a esperança de poder ler esses livros que eu ainda carregava e os livros todos que eu tinha a ambição e a certeza de ler, um dia, pra viver todas as vidas que alguém viveu e escreveu.
> Eu nem tinha vinte anos, mas já me sentia velho, nem parecia mais eu, aquele malombo triste, agarrado com uma caixa de madeira suja e gasta, carregada de segredos que eu não podia entender. (Rezende, 2018, p. 67).

A luta por reconhecimento social e a construção da identidade são as características que um indivíduo carrega que fazem ele ser quem é, isso reflete nas experiências, nas histórias e nos vínculos afetivos. Por isso que a identidade é sempre um processo, durante esse processo pode ocorrer de nos "perdermos" de nós mesmos, como ocorreu com Marílio da Conceição. O percurso simbólico de passagem da ausência de identidade, ausência de si para o reconhecimento como sujeito vai acontecendo à medida que a narrativa avança, é importante alinhar nossos sentimentos pessoais aos lugares que ocupamos no mundo. O personagem tinha dois grandes desejos: possuir um registro com um nome e sobrenome e aprender a ler já que carregava um tesouro em livros. Para conseguir o nome de Marílio da Conceição registrado, o jovem recebe a orientação que poderia conseguir uma certidão se falasse com um padre que o batizasse e o levasse em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

um cartório e testemunhasse para em seu favor. Então, inicia-se uma viagem em busca de um padre, primeiro precisou conhecer os ensinamentos de Jesus Cristo e ajudar na reforma da igreja, que depois de pronta, pôde batizado e ouvir o padre dizer o seu nome para todos ouvirem, por conseguinte, conseguiu no cartório o seu registro geral e outros documentos. Vejamos a seguir:

> Então ele esclareceu que, pra eu me batizar, primeiro era necessário aprender o que era isso, conhecer bem Jesus Cristo, e que ele ia me ensinar, cada serão um pouquinho, que a ler depois eu aprendia, porque ele era quase cego, já não podia ensinar. [...]
> Quando a igreja ficou pronta, toda caiada de novo o padre achou que eu já tinha conhecimento bastante, podia me batizar. E no domingo senti, contente, a água benta escorrendo, molhando minha cabeça, e ouvi o padre dizer meu nome para todo mundo saber: -"Marílio da Conceição, eu te batizo em nome do pai, do filho e do Espírito Santo. Amém. E me levou ao cartório e conseguiu meu registro. (Rezende, 2018, p. 44-45).

Em determinado momento, ele pensa em desistir e voltar para a Furna, que foi o lugar onde nasceu ao enfrentar a dificuldade de não ter uma certidão de nascimento. A sua solução foi buscar um padre que poderia batizá-lo e assim conseguir no cartório não somente a certidão de nascimento, mas também a sua carteira de trabalho. Destaque-se que o registro civil é o ato oficial pelo qual o estado reconhece e documenta, juridicamente, a existência de uma pessoa, assegurando o acesso aos direitos sociais, é por meio do registro civil que o indivíduo passa a ter identidade legal, direitos, proteção jurídica e reconhecimento social. Agora deixava de ser um ninguém perante a sociedade, um "Coisa-Nenhuma" e conquistava um nome e sobrenome, representando mais do que um ato burocrático, marca o seu pertencimento e sua afirmação identitária. Com o registro civil, Marílio da Conceição rompe a barreira e passa a ter início o seu processo de inclusão social, tendo acesso a espaços de participação na sociedade, permitindo-lhe romper a invisibilidade que o acompanhou desde a sua infância e afirma-se enquanto sujeito de direitos.

Agora oficialmente como Marílio da Conceição, o processo de construção identitária do personagem segue em desenvolvimento, Marílio só estaria completamente satisfeito quando conseguisse atingir o seu outro grande sonho completamente inacessível durante a sua infância, a sua alfabetização. O

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

sofrimento ainda continuou, os novos caminhos o levaram ao mundo, apesar do reconhecimento formal, as condições sociais e econômicas de Marílio da Conceição ainda era cheia de lacunas e seu desejo era conseguir sua alfabetização em uma escola para adultos:

> Fomes e vontades do corpo eu podia resolver, que desses há muitos jeitos de se cuidar, pois, sempre, quase todo viver é isso. Mas, quanto mais eu viajava, outra fome aperreava, bem lá dentro, de dia e noite: era a fome de palavras, fome de conhecimentos, de saber de tudo, que era como um escuro dentro do oco do peito, cegueira dos olhos abertos, vendo o que há para ver só com os olhos da cara, ali, onde a gente está, mas sem enxergar mais longe por meio de ler nos livros. (Rezende, 2018, p. 78).

Na construção do "eu", Maria Valéria Rezende expõe algumas problemáticas sociais, como: condições de desigualdade, analfabetismo, exploração do trabalho e condições desumanas, ligando diretamente a construção da identidade ao seu contexto histórico e social. O reconhecimento social é quando o indivíduo é legitimado, percebido e valorizado pelo outro, no contexto social. Na trajetória de Marílio da Conceição, a alfabetização desempenha um papel concludente para sua constituição identitária e para o seu processo de reconhecimento social. Para Marílio, a alfabetização representa uma ruptura simbólica, ele passa a compreender a si e ao mundo de uma maneira autônoma, permitindo-lhe narrar a sua própria história. Dialogando com a perspectiva de Paulo Freire (1990), que entende a alfabetização como um ato político e libertador, não se tratando apenas de decodificar letras, mas de aprender a "ler o mundo" antes de ler a palavra. Esse conceito mostra que alfabetizar é possibilitar ao sujeito compreender criticamente sua realidade social, suas condições de vida e as relações de poder que o cercam.

Depois de muito lutar para conseguir ler os livros que carregava como tesouro, Marílio da Conceição aprende a ler:

> Fui aprendendo depressa. Já podia ler os livros, os da caixa do pajé, e todas as placas das ruas. E já podia voar por cima do mundo, lendo o que quisesse ler. Naná era mesmo mestra. Mas eu tinha pegado o gosto de toda noite contar meus casos praquela gente, que toda noite aumentava. Mesmo já sabendo ler e até escrever um pouco, continuei cada dia a pagar com minhas histórias. (Rezende, 2018, p. 86).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

A alfabetização possibilitou ao personagem um despertar para o mundo que o mesmo ainda não tinha conhecido, um grande progresso na construção do "eu", da sua identidade. Mesmo diante da sua conquista pela sua alfabetização, Marílio da Conceição evidencia como suas vivências desde criança fazem parte de quem ele é hoje: "- Vim contar a minha vida, pra quem quiser conhecer a história de um lutador que correu sérios perigos, andou o Brasil inteiro, tentando achar um tesouro nem de prata nem de ouro: de coisa mais poderosa…" (Rezende, 2018, p. 86). Contar suas histórias de vida é uma forma de expressão e um instrumento para romper com a representação social do garoto "Coisa-Nenhuma", permitindo que o mesmo se consolide com o homem Marílio da Conceição.

O "eu" não nasce pronto, as relações com o meio social e com o outro fazem parte do seu processo de autoconhecimento. O autoconhecimento é um processo reflexivo por meio do qual o sujeito toma consciência de si, dos seus sentimentos, capacidades e modos de existir no mundo, é com a observação que o indivíduo pode reconhecer no outro alguma característica que pode enriquecer o seu processo de autoconhecimento, que envolve compreender os seus valores pessoais, identificar suas emoções e seus gatilhos, entender como suas ações podem afetar a si mesmo e também aos outros. Então, a construção da identidade do personagem Marílio da Conceição, em *Ouro Dentro da Cabeça,* é portanto um reflexo social, suas experiências de vida nesse processo de autoconhecimento foram capazes de formar a personalidade e a identidade do homem Marílio da Conceição, superando sua condição inicial e formando um modo próprio de se situar no mundo. Denise Jodelet (2001, p. 27) fala sobre a temporalidade das representações sociais na construção da identidade:

> As representações sociais estão na história e têm história: evoluem na medida das mudanças intervenientes nos modelos culturais, nas relações sociais, nas circunstâncias históricas que afetam os contextos em que se desenvolvem, nos agentes que as forjam a partir de sua experiência e de sua inserção em uma rede de vínculos sociais intersubjetivos.

O pensamento de Jodelet é essencial para compreender e reforçar que a identidade de Marílio da Conceição é o resultado de todo processo enfrentado por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

ele desde que era identificado como “Coisa-Nenhuma” e todos os outros apelidos que o mesmo recebeu durante a sua trajetória de vida, como também de um processo dinâmico e social. O seu nome e sobrenome é uma conquista que representa a mudança nas representações sociais, mostrando o poder do conhecimento pela alfabetização, pela leitura dos livros e o poder da educação durante a construção da identidade que se transforma de objeto de exclusão em sujeito de sua própria história, que passa a reinterpretar a si e a mudar as representações negativas que o submetiam e, finalmente, se torna o homem chamado Marílio da Conceição. Assim, com sua documentação, Marílio da Conceição tem legalmente o seu nome registrado, partindo mais uma vez pelo mundo em busca de conhecimento e carregando sempre consigo os livros que eram o seu tesouro. O personagem enfrenta desafios pessoais e sociais ao longo da trama, tendo o seu roteiro marcado pela luta constante por conhecimento. Marílio da Conceição lutou muito pela construção de identidade e por conhecimento e a narrativa finaliza com a conquista desses dois grandes objetivos de vida, foi um longo caminho de autoconhecimento e reflexão que formaram o Marílio da Conceição.

Enfim, em *Ouro dentro da cabeça*, de Maria Valéria Rezende, a narrativa apresenta um grande potencial de identificação, permitindo ao leitor reconhecer-se nos personagens que, como Marílio da Conceição, busca alcançar experiências além do seu cotidiano, adquirindo, tal como o jovem sem nome, o conhecimento. Assim, como na história de Marílio da Conceição, “Quem não sabe é como quem não vê”, o aprendizado da descoberta do “eu” torna-se fundamental para a construção da identidade de um indivíduo, pois é através do autoconhecimento sobre nós mesmos que compreendemos como estamos dispostos na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de construção de identidade do personagem “Coisa-Nenhuma” ao longo da narrativa até se tornar Marílio da Conceição. A partir de uma leitura sobre *Ouro Dentro da Cabeça*, de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

Maria Valéria Rezende, possibilitou-se compreender como ocorreu o processo da construção da identidade do personagem “Coisa-Nenhuma”, como esse processo é marcado por questões sociais e pela ausência e, sobretudo, pela busca de se reconhecer enquanto sujeito social. A trajetória do menino órfão se torna evidente como a identidade não é algo natural, é uma construção social e histórica. Assim, no decorrer da trama, o personagem principal recebeu várias “identidades”, que iam sendo moldadas por meio de terceiros, que o nomeava por apelidos conforme suas características naquele momento.

As contribuições teóricas utilizadas como base para este estudo, embora partam de perspectivas distintas, se definem pela compreensão da identidade, da orfandade e das relações sociais. Assim, abordou-se Arnaldo José Pedrosa Gomes e Lilia Iêda Chaves Cavalcante (2025), que destacam que a orfandade vai além da ausência física dos pais, crianças órfãs também sofrem impacto na construção da sua identidade, envolve vulnerabilidades afetivas, sociais e de identidade. Stuart Hall (2006), que considera a identidade como algo que não é fixo e que ocorre por meio das interações e das experiências do sujeito. Em acréscimo, salientou-se Carlos Rodrigues Brandão (1986), que destaca a identidade relacionada à consciência de si, que cada sujeito é único mediante as suas experiências de vida e José de Souza Martins (2012), que argumenta sobre os sujeitos marginalizados que vivem longe dos direitos e da visibilidade social, essas concepções conectam-se a análise da narrativa com ênfase no personagem “Coisa-Nenhuma” que nasce à margem da sociedade, órfão, sem nome e vai amadurecendo na luta para sair desse abismo social. Também nos amparamos na perspectiva Erik H. Erikson (1976), que observa que a construção da identidade acontece por meio de um processo contínuo, suas experiências, seus vínculos e as relações sociais formam uma identidade sólida e Denise Jodelet (2001), ao enfatizar que a nossa identidade é permeada por representações sociais, que o contexto na qual o sujeito está inserido é capaz de transformar o sujeito. Portanto, com essas reflexões compreendeu-se que a identidade do menino “Coisa-Nenhuma” é uma construção contínua, que suas experiências de vida foram capazes de moldar a sua identidade durante a sua trajetória até se tornar Marílio da Conceição.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

Em *Ouro Dentro da Cabeça*, de Maria Valéria Rezende, pôde-se visibilizar questões de exclusão social e ao mesmo tempo mostrar a persistência e a resistência de "Coisa-Nenhuma". Não apenas a ausência de um nome, na narrativa se destaca a ausência do acesso à escola, expondo marcas de exclusão escolar, mas também mostra a força do personagem ao não desistir dos seus objetivos mesmo enfrentando situações desumanas. Transformando a literatura em um espaço de reflexão e denúncia, mas também apresentando força e resistência, Maria Valéria Rezende destaca que um nome e sobrenome e o acesso à educação do personagem na sua obra, são instrumentos de libertação e pertencimento social. Consequentemente, este estudo ampliou a compreensão da situação que pode ser vinculada às nossas relações pessoais. Dessa forma, as situações na qual o sujeito está inserido e os vínculos sociais podem atrelar características na na formação da identidade e os marcos negativos que as ausências causam na vida de um sujeito. As condições de vulnerabilidade enfrentadas pelo personagem "Coisa-Nenhuma" ainda quando criança tiveram um papel na construção da identidade na fase adulta, Marílio da Conceição.

Em síntese, Marílio da Conceição tem em sua identidade aspectos que foram construídos desde o garoto "Miúdo", o "Piá" e o "Coisa-Nenhuma", que sofreu por não ter seus pais e cresceu sem ter uma estrutura familiar que pudesse ser seu suporte emocional e social. Todas as dificuldades enfrentadas e todo o percurso de reconhecimento social para a legitimação do seu nome fazem com que Marílio da Conceição carregue marcas simbólicas do olhar social, que podem influenciar não apenas como ele é mas também como ele se ver diante da sociedade, revelando o papel do outro na legitimação da identidade. Cada apelido recebido até conseguir consolidar o seu nome e sobrenome reflete o modo como ele era visto socialmente, influenciando no seu autoconhecimento e o modo como ele se insere na sociedade.

Com a leitura da obra *Ouro Dentro da Cabeça*, de Maria Valéria Rezende, é possível também meditar sobre como se deu a construção da identidade, a forma como nossas experiências de vida são capazes de influenciar o sujeito que nos tornamos diante do outro e da sociedade. Através de Marílio da Conceição, observou-se que mesmo quando o caminho parece ser mais difícil e marcado pela

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

ausência e pela falta de pertencimento, ainda é possível buscar forças em meio às dificuldades e buscar uma forma de vencer, reinventando-se e encontrando sentido na sua trajetória. Dando visibilidade a tantos sujeitos invisibilizados, que lutam para ter o seu nome reconhecido e seus direitos respeitados. Desse modo, conclui-se que todo esforço durante a narrativa do personagem "Coisa-Nenhuma" até consolidar o seu nome Marílio da Conceição simboliza não somente uma luta individual daquele garoto do início da trama, mas também uma dura realidade de tantos sujeitos invisibilizados na sociedade. As suas vivências, o abandono, o acesso à escola da furna, que não foi possível por falta de um nome de registro, foram capazes de moldar a pessoa que ele foi se tornando. Sua história reafirma que a identidade é fruto de um processo social, relacional e cultural, que acontece por meio de afetos, conflitos, memórias e nas interações com o outro. Com isto, este trabalho auxilia para ampliar a compreensão sobre como os sujeitos constroem suas identidades e reafirmam o seu lugar no mundo. Assim, a trajetória de Marílio da Conceição ao conquistar o seu nome e sobrenome, reafirmando a sua identidade e ao buscar a sua alfabetização conquistando o seu "tesouro", lembra-nos da força que existe no sujeito que quer transformar a sua realidade.

Portanto, através da história de Marílio, vai-se a reconhecer o potencial da leitura e da escrita como ferramentas de empoderamento, capazes de abrir portas para novos mundos e oportunidades. A narrativa se torna, então, um instrumento de resistência contra as diversas formas de opressão e um caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao concluir a leitura de *Ouro Dentro da Cabeça*, somos impelidos a levar adiante as reflexões suscitadas pela obra. A busca por conhecimento, a construção da identidade e a luta por justiça social se configuram como desafios coletivos que exigem engajamento e ação. Cabe a cada um de nós, como indivíduos e como sociedade, trabalhar para construir um mundo onde todos, como Marílio, tenham a oportunidade de descobrir o "ouro" que reside em seu interior.

REFERÊNCIAS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

BENCZIK, E. B. P. **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil.** 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**.São Paulo: Brasiliense, 1986.

CELEGUIM, C. R. J.; ROESLER, H. M. K. N. A Invisibilidade Social No Âmbito do Trabalho. In: **Revista Científica da Faculdade das Américas**, v. 3, n. 1, 2009.– 1º semestre de 2009.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GOMES, Arnaldo José Pedrosa; CAVALCANTE, Lilia lêda Chaves. **Orfandade e seus impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes: revisão integrativa da literatura.** Revista PPC - Políticas Públicas e Cidades. Curitiba, v.14, n. 4, p. 01 -16, 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990.

MOREIRA, E.; PIMENTEL, M. O Direito à Autoidentificação de Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 25, n. 2, p. 159–170, 2015. DOI: 10.18224/frag.v25i2.4177. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/kvjnqm72
Pages: 1-24

https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4177. Acesso em: 2 abr. 2024.

PINTO DE SÁ, José de Souza. **Invisibilidade social: o sofrimento dos que nada têm e a indiferença dos que nada sabem**. São Paulo: Paulus, 2008.

REZENDE, Maria Valéria **Ouro dentro da cabeça** / Maria Valéria Rezende ; ilustração Diogo Droschi. 2. ed – Belo Horizonte : Vestígio, 2018.